SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

05/03/2015 - Telesíntese

Consulta pública da Anatel sobre Marco Civil ainda vai demorar algumas semanas

O lançamento da consulta pública da agência reguladora sobre o Marco Civil da Anatel ainda vai demorar algumas semanas, pois precisa ser analisada pela Procuradoria e aprovada pelo Conselho Diretor.

A área técnica da Anatel já concluiu o rol de questões a serem lançadas para ampliar o debate sobre a regulação do Marco Civil da Internet. Mas a consulta ainda precisa ser aprovada pela Procuradoria da Anatel e pelo Conselho Diretor. A previsão dos técnicos é de que a consulta vá demorar ainda algumas semanas para ser conhecida.

A intenção da agência é ouvir a sociedade e os especialistas em questões bem mais amplas do que as consultas já realizadas pelo Comitê Gestor da Internet.

A Anatel pretende tratar dos relacionamentos entre as redes de telecomunicações, as redes de telecom e os provedores de conteúdo, e esses dois segmentos e os usuários. Além de questões como interconexão, oferta de atacado e rede de acesso, os temas abordados pela agência irão também abordar assuntos restritos ao mundo da Web, como o zero rating ou o o financiamento reverso de acessos ao conteúdo da internet, mas que afetam o debate sobre a neutralidade.

05/03/2015 - Telesíntese

Brasil diminui exportações de alta tecnologia

Rebelo defendeu também a política de estímulo à tecnologia nacional para a economia de divisas.

O ministro da Ciência e Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo, afirmou hoje,5, que o Brasil tem diminuído as suas exportações de bens de alta tecnologia."À exceção da Embraer, o país tem ampliado apenas as exportações de produtos de baixa tecnologia", afirmou o ministro.

Segundo ele, é preciso formar uma agenda política no Congresso Nacional para ampliar o papel do setor. Entre os projetos que serão colocados em votação pelo plenário na próxima semana estão o PL 2177, que regulamenta a recente reforma constitucional aprovada há duas semanas no Congresso Nacional. A Emenda Constitucional autorizou a utilização de recursos públicos em centros de pesquisa privados. Este PL regulamenta esta autorização e autoriza também as empresas privadas a investirem em projetos a serem desenvolvidos pelas universidades públicas.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

05/03/2015 - Telesíntese

Altice espera concluir compra da PT Portugal no segundo trimestre

A operadora francesa registrou queda de receitas e de Ebitda no ano passado.

A francesa Altice divulgou hoje,5, os resultados de 2014, quando registrou receitas de 13,5 bilhões de euros, queda de 4,6% em relação a 2013. O Ebitda (caixa) também caiu, 6,3%, atingindo 4 bilhões de euros.

A empresa espera concluir a compra da PT Portugal – pela qual ofereceu 5,7 bilhões de euros (e pagamentos futuros, o que irá perfazer 7,4 bilhões de euros) — no segundo semestre deste ano. As receitas na França caíram 5%, responsáveis por 11,4 bilhões de euros, e o faturamento nos demais países caiu 2,1%.

A operadora confirmou ainda a compra de 20% da Numericable-SFR por 3,9 bilhões de euros, quando passará a ser a controladora integral da empresa, ao concluir a aquisição da Vivendi, que recentemente também vendeu a GVT para a Telefónica.

05/03/2015 - Teletime

Fusões em telecom têm grande risco de fracassar, apontam especialistas

As experiências internacionais com fusões e aquisições de empresas de telecomunicações variam enormemente, e há muitos casos de sucesso e fracasso. Diante de uma nova onda de consolidações, esse foi um dos temas do Mobile World Congress, que aconteceu esta semana em Barcelona. Existem casos de extremo sucesso, como o da EE (Everything Everywhere), do Reino Unido, resultante da fusão de duas empresas que ocupavam a terceira e a quarta posição no mercado (TMobile e Orange) e se tornou a maior operadora. Segundo Olaf Swantee, CEO da EE, o que contribuiu para o sucesso da operação, iniciada há cinco anos, foi, primeiro, o fato de a empresa ter mudado completamente a sua postura com a fusão.

"O que propusemos ao consumidor não foi simplesmente combinar duas empresas existentes e conhecidas, mas criar uma nova empresa com um padrão completamente diferente de qualidade e desempenho", disse Swantee. Ele também explicou que foi preciso ter apoio regulatório ao projeto, e para isso o grupo mostrou que a fusão traria um benefício econômico de 0,7 pontos percentuais ao PIB do Reino Unido. "Se não houver foco o risco de dar errado é muito grande. Não pode haver um plano B".

O mais comum são casos inversos, em que a operadora perde o foco e desmorona sobre o próprio tamanho. Foi o caso da Tele2, que chegou a ter operações em 24 países há 10 anos. "Era simplesmente impossível de administrar uma operação desse tamanho, com a escala de assinantes, as distâncias e a complexidade de cada mercado. Hoje estamos em nove mercados e até podemos pensar em alguma expansão, mas isso tem que ser muito bem planejado para não se voltar contra nós depois", diz Mats Granyard, CEO da Tele2.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

05/03/2015 - Opera Mundi

Sem Chávez há dois anos, integração regional enfrenta desafios econômicos e políticos

Para discutir como ficou a América Latina após a morte do líder, Opera Mundi entrevistou três especialistas: Wagner Iglecias, Valter Pomar e Rafael Villa

Com a morte do ex-presidente Hugo Chávez, em 5 de março de 2013, a América Latina perdeu um dos mais convictos e controversos defensores da integração regional. Os principais eixos de seu discurso integracionista foram a necessidade de a região se afastar dos Estados Unidos e a mudança do caráter econômico dos processos que vinham sendo realizados. Para o venezuelano, o rumo deveria ser outro, que passasse a contemplar o desenvolvimento humano e cultural, para além do capitalismo.

Embora os países da bacia do Prata tenham feito diversos acordos no sentido de uma maior integração ainda em meados do século 20, foi somente a partir do início do novo milênio que a ideia passou a fazer parte da agenda política da região. É possível, no entanto, dizer que a morte de Chávez, há dois anos, deixou um vácuo de liderança no processo integracionista no subcontinente? Teria este movimento perdido força? Para responder a estas perguntas, Opera Mundi conversou com três especialistas na questão.

Eleito em 1998, Hugo Chávez subiu à Presidência da Venezuela em 1999, para sair somente em março de 2013, quando faleceu

Liderança na América Latina

O doutor em Sociologia e professor do Prolam (Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da USP) Wagner Iglecias concorda que há um vazio de liderança a partir da morte do líder venezuelano. "Chávez desempenhou um papel fundamental na discussão sobre a importância da integração dos países latino-americanos no contexto multipolar para o qual o mundo se encaminha neste início de século", avalia.

Ele ressalta, no entanto, que à ausência do líder venezuelano devem ser somadas também a dos ex-presidentes argentino, Néstor Kirchner, e brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva. Embora reconheça que a integração regional não deve ser baseada em personagens políticos, Iglecias pondera que os três ex-presidentes tiveram um papel fundamental para impulsioná-la.

Por outro lado, o professor de economia política internacional na Universidade Federal do ABC, doutor em história e ex-secretário-executivo do Foro de São Paulo Valter Pomar ressalta que Chávez não foi "o" líder da integração. Ele também nega que as atuais dificuldades na integração se devam à ausência de uma liderança. "Ao afirmar isto, aceita-se a principal tese dos setores conservadores de que a integração latino-americana é algo voluntarista, subjetivo, artificial e que depende do ativismo personalista de certos líderes". O processo de integração teria, assim, "uma dimensão material, objetiva, econômico-social. E é nesse nível que estão ocorrendo os problemas atuais da integração", observa.

O posicionamento é em certa medida compartilhado pelo cientista político venezuelano e professor pós-doutor do departamento de Relações Internacionais da USP Rafael Antonio Duarte Villa. Ele reconhece que Chávez foi um "grande peso impulsionador do processo de integração latino-americana", mas, para além da morte dele, o que "preocupa é o contexto de dificuldades econômicas e políticas que vive a região". Apesar de a ausência de Chávez ser um fator, é preciso considerar "todo o conjunto, como os problemas domésticos de Brasil e Venezuela".

Leia mais em:
http://operamundi.uol.com.br/conteudo/reportagens/39706/sem+chavez+ha+dois+anos+integracao+regional+enfrenta+desafios+economicos+e+politicos.shtml?utm_source=akna&utm_medium=email&utm_campaign=Boletim_OM_050315

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

05/03/2015 - Portal Vermelho

Ato dia 13 pode ser em defesa dos 500 mil empregos da Petrobras

Cerca de 500 mil famílias, só no Rio de Janeiro, estão ameaçadas de perder o emprego nas empresas que prestam serviços para a Petrobras. Alguns milhares, que não são funcionários públicos, mas privados, já começam a ser despedidos, como diz o professor José Carlos de Assis, nesta entrevista a Francisco das Chagas Leite Filho, do Café na Política, quando convoca a população para o ato na próxima sexta-feira (13), em frente à Petrobras.

Assis, que alertou para as consequências disso na construção civil e outros setores chaves da sociedade, pede a atenção do público para a obsessão de um setor do judiciário.

Na verdade, trata-se de promotores que, bafejados pela chance de aparecer na mídia, perderam qualquer noção da realidade e investem pesado contra empresas de engenharia, estaleiros e tecnologia, as quais junto com a Petrobras, constituem o motor da economia brasileira. Tais empresas, na verdade, segundo ele, estão sendo destroçadas para abrir caminho às grandes empresas americanas e europeias, que querem aumentar seus lucros já estrondosos.

Confira a entrevista no vídeo abaixo:

https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=qMUPkZM-Hk4

05/03/2015 - CUT

MPT investigará empreiteira que deu calote em haitianos

Empresa fechou as portas e não pagou verbas rescisórias a 15 estrangeiros

O Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso do Sul (MPT-MS) investigará o caso da empreiteira A.V. Motta, que fechou as portas em setembro de 2014 sem pagar salários e verbas rescisórias a 15 haitianos. A empresa executava a construção de um edifício para a Plaenge Empreendimentos, em Campo Grande (MS). A situação foi denunciada ao Fórum de Trabalho Decente e Estudos sobre Tráfico de Pessoas (FTD-ETP), que levou o caso para o MPT.

O procurador do Trabalho Cícero Rufino Pereira, que cuida da investigação, convocou a Plaenge para audiência, nesta sexta-feira (6), a fim de tentar um acordo com a empresa para o pagamento dos direitos trabalhistas aos estrangeiros. "É humilhante chegar num país e começar a ser enganado assim", afirmou Pereira.

Atualmente, apenas dez trabalhadores permanecem em Campo Grande, em um imóvel alugado. Eles recebem ajuda de outros haitianos que residem nas imediações do bairro Rita Vieira e fazem 'bicos' para sobreviver. Segundo relatos, os outros cinco partiram em busca de trabalho em Bauru (SP).

Pagamento por fora – Uma parte do grupo foi contratada em abril 2014 e a outra em agosto do mesmo ano, para desempenhar as funções de servente, carpinteiro, pedreiro, armador e azulejista na obra. Os haitianos eram pagos por fora, conforme a produtividade de cada um. Eles recebem em média R$ 2,5 mil, mas na carteira de trabalho e contracheques o salário registrado era de pouco mais de R$ 1 mil por mês.

Imigração – Em outubro de 2014, outro caso de exploração de haitianos foi denunciado ao MPT, mas na construção pesada. Um grupo de 10 trabalhadores haitianos que prestavam serviços na obra de duplicação da BR-163 denunciou condições precárias nos alojamentos e falta de pagamento de salários e verbas rescisórias. Os trabalhadores receberam após acordo judicial firmado com a empreiteira. O procurador também atuou no caso com apoio do FTD-ETP, que custeou a hospedagem e alimentação dos trabalhadores até a solução do caso.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

05/03/2015 - Portal Vermeho

Ciência sem Fronteiras oferece bolsas de estudo na Suécia

O programa Ciência sem Fronteiras oferece 15 bolsas de estudo para atuação em universidades suecas. Ao todo, serão 10 bolsas oferecidas para pós-doutorado e cinco para doutorado-sanduíche. As inscrições seguem até 15 de maio.

A chamada CNPq/CISB/SAAB 42/2014 é direcionada aos estudantes nas áreas de aeronáutica, com ênfase em materiais e manufatura, eletrônica, tecnologia da informação e comunicação (TIC) e sistemas de engenharia mecânica.

Esta é a quarta chamada lançada com essa finalidade pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) em parceria com o Centro de Pesquisa e Inovação Sueco-Brasileiro (Cisb) e a SAAB – empresa sueca de tecnologia voltada para os segmentos de defesa e segurança.

Pesquisa e prática

Além de ter a chance de desenvolver seus projetos em universidades de excelência, os pesquisadores contemplados poderão realizar estágios ou participar de projetos de pesquisa na SAAB.

As chamadas já levaram 25 pesquisadores brasileiros ao país europeu. "Na última edição, tivemos 108 inscrições, o que representa um crescimento de 350% em relação à anterior", conta Alessandra Holmo, managing director do Cisb.

"Nossa meta é dar continuidade ao programa e focar nas áreas de maior interesse para o Cisb, a SAAB e dos nossos parceiros no Brasil e na Suécia", afirma Holmo.

Inscrições

Os interessados devem se inscrever pela plataforma Carlos Chagas até 15 de maio. Antes, porém, recomenda-se acessar a plataforma colaborativa do Cisb até 8 de maio, para conhecer e interagir com os grupos de pesquisas acadêmicos da Suécia e com os pesquisadores da SAAB, a fim de enriquecer a proposta de projeto.

Sobre o Cisb

Fundado em maio de 2011, o Centro de Pesquisa e Inovação Sueco-Brasileiro tem como objetivo identificar, desenvolver e apoiar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) que envolvam tecnologias avançadas em uma vasta gama de setores.

O modelo operacional é inspirado nos parques tecnológicos suecos e baseado nos princípios da inovação orientada por desafios, inovação aberta e hélice tripla. O Cisb atua como facilitador, catalisador e gestor da rede colaborativa formada pelos seus membros e parceiros dos dois países.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

05/03/2015 - Rede Brasil Atual

Profissionais brasileiros ocupam 92% das vagas do Mais Médicos 2015

Em São Paulo, o índice é ainda maior: 93% das 348 vagas ofertadas nos 122 municípios paulistas foram preenchidas por médicos com registro brasileiro

Nas duas primeiras chamadas do Programa Mais Médicos de 2015, 92% das 4.146 vagas ofertadas em 1.294 municípios brasileiros e 12 distritos indígenas foram preenchidas por profissionais brasileiros, com registro emitido no país. Em São Paulo, o índice é ainda maior: 93% das 348 vagas ofertadas nos 122 municípios paulistas foram preenchidas por médicos com registro brasileiro.

Os 3.823 médicos participantes do programa começaram suas atividades nesta semana. Na terceira chamada, que ocorrerá entre os próximos dias 17 e 18, os 4.362 inscritos no programa poderão selecionar as 318 vagas disponíveis em 218 cidades e 10 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI). Caso ainda existam vagas, em 10 de abril será aberta chamada para brasileiros formados no exterior e, no dia 5 de maio, para médicos estrangeiros.

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, comemorou ontem (4) a grande adesão já nas duas primeiras chamadas do programa. "É surpreendentemente positiva a adesão de médicos brasileiro em apenas duas chamadas. Em todo o Brasil eles ocuparam a maioria das vagas. Eles irão iniciar o atendimento à população que mais precisa do SUS, integrarão as equipes de saúde da família para atender com dignidade a população brasileira", disse Chioro.

Dos 757 profissionais selecionados na segunda chamada, 519 (68%) se apresentaram nos municípios portando a documentação exigida até a última sexta-feira (27). Na primeira chamada, dos 3.936 médicos inscritos, 3.304 (84%) compareceram às prefeituras até a data limite. Em relação às cidades que aderiram ao programa, 93% já conseguiram médicos para ocupar integral ou parcialmente as vagas nas unidades básicas de saúde (UBSs) com o programa. Até o momento, 83% das localidades supriram 100% das vagas, outras 15% tiveram a solicitação parcialmente atendida e 2% ainda não conseguiram atrair nenhum médico. Nos distritos indígenas, 71% das vagas ainda não foram ocupadas.

O Nordeste foi a região que mais atraiu profissionais: das 1.784 oportunidades ofertadas aos médicos, 1.711 vagas já foram ocupadas. O Sudeste conseguiu ocupar 970 das 1.019 vagas disponíveis, seguido do Sul, que preencheu 477 das 520 oportunidades, do Centro-Oeste, que atraiu médicos para 358 vagas das 393 disponíveis, e o Norte, que ocupou 297 vagas das 382 oportunidades. Os Distritos Indígenas já ocuparam dez vagas das 35 ofertadas aos médicos.

Com os novos editais, o governo federal garantirá em 2015 a permanência de 18.247 médicos nas unidades básicas de saúde de todo o país, levando assistência para cerca de 63 milhões de pessoas. Serão 4.058 municípios beneficiados, 72,8% de todas as cidades do Brasil, além dos 34 distritos indígenas. Até 2014, 14.462 médicos atuavam em 3.785 municípios, beneficiando 50 milhões de brasileiros.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

05/03/2015 - CUT

Aumento da Selic agrava estagnação e concentra renda

Com juros a 12,75%, Tesouro Nacional transfere R$ 240 bilhões por ano aos rentistas

A Contraf-CUT considera intolerável para os trabalhadores, porque vai agravar a estagnação da economia e concentrar riqueza, a decisão tomada pelo Copom nesta quarta-feira 4 de março de elevar mais uma vez a taxa Selic, agora para 12,75% ao ano, a mais alta desde janeiro de 2009.

"O novo aumento da taxa básica de juros é extremamente negativo para o país por várias razões. Em primeiro lugar, vai deprimir ainda mais a economia, cuja deterioração vem se agravando e já ameaça provocar desemprego", critica Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

"Além disso, vai sangrar o Tesouro Nacional com o aumento das despesas financeiras da dívida pública, esterilizando parte expressiva do ajuste que o governo tenta implementar. Recursos que deveriam ser investidos em políticas sociais para beneficiar toda a sociedade serão desviados para o bolso dos rentistas e do mercado financeiro", acrescenta Cordeiro.

A elevação da Selic em 0,5 ponto percentual é a quarta consecutiva desde a reeleição da presidenta Dilma Rousseff, totalizando 1,75 ponto percentual.

"Com a Selic a 12,75%, o Tesouro Nacional transfere por ano aos rentistas R$ 240 bilhões, ou 5% do PIB. Somente com os aumentos pós-reeleição, esse seleto grupo embolsará R$ 17 bilhões anualmente, o mesmo valor que o governo pretende economizar com as mudanças no seguro-desemprego. É um mecanismo perverso de concentração de renda em um país que já é um dos 12 mais desiguais do mundo", denuncia o presidente da Contraf-CUT.

Os bancos detêm aproximadamente um terço dos títulos públicos. Essa é uma das razões pelas quais os cinco maiores bancos do país lucraram, em 2014, R$ 60,3 bilhões, crescimento de 20% em relação a 2013. "Enfim, enquanto a maioria da sociedade paga um preço alto pela elevação dos juros, o sistema financeiro tem lucro cada vez mais elevado", conclui Carlos Cordeiro.